

Os estreatantes estão decepcionados. Esperavam um ritmo mais ágil.

*Eles reclamam da
dificuldade para encontrar
alojamento. E criticam a
morosidade com que se trata
o regimento interno.*

A forma como os trabalhos da Assembléia Nacional Constituinte estão sendo desenvolvidos nesta primeira semana tem decepcionado a maioria dos novos deputados. Apesar de nunca terem participado de uma sessão plenária do Congresso, eles criticam a morosidade com que está sendo tratada a questão do regimento da Assembléia. O deputado Eduardo Moreira (PMDB-SC), que está exercendo o seu primeiro mandato político, declarou, por exemplo, estar muito decepcionado com os trabalhos no plenário e também com a falta de organização da administração da Câmara.

Além de se mostrar preocupado com os rumos dos trabalhos na Assembléia Constituinte, o deputado Eduardo Moreira disse estar enfrentando muitas dificuldades para se alojar em Brasília: "Eu preciso trazer meus filhos, que estão em idade escolar, e ainda não tenho residência para morar". Ele culpa a burocracia da administração da Câmara. E embora sinta-se ainda um pouco perdido entre os colegas, considera que "a vinda dos constituintes a Brasília tem uma finalidade muito séria e eles não podem ficar se preocupando com moradia".

Um dos mais novos constituintes, o deputado Eraldo Trindade, do PFL do Território do Amapá, de 29 anos, também disse estar muito

decepcionado com o que está vendo no plenário da Assembléia: "Enquanto o povo espera decisões rápidas dos constituintes, estão sendo discutidas questões partidárias, que não dizem respeito à Constituição. E os deputados novos, que estão mais preocupados com o bom andamento dos trabalhos, se limitam, por enquanto, a ouvir", reclamou. Quanto à sua fixação em Brasília, ele disse que foi tranqüila, pois já se instalou num gabinete na Câmara e conseguiu moradia.

A deputada Benedita da Silva (PT-RJ), que ainda não providenciou gabinete e nem casa para morar, está mais preocupada no momento com a burocracia que emperra os trabalhos da Constituinte, provocando discussões repetitivas que retardam a aprovação até mesmo do regimento provisório. Para ela, "é necessário sair logo desse período de transição, para que o povo possa sentir o trabalho dos constituintes". Para o futuro, a preocupação de Benedita da Silva é com a acomodação de parte de sua família que, segundo ela, é muito numerosa.

Mas há também deputados novos que consideram o ritmo de trabalho normal nestes primeiros dias. O deputado Marcos Queiroz (PMDB-PE) acredita que, primeiro, deve-se organizar a Casa, para depois começar os trabalhos. Já fixa-

do em Brasília com a família, ele se considera feliz por ter conseguido apartamento para morar, antes mesmo de ter iniciado o seu primeiro mandato político.

Déficit e soluções

Com a vinda dos novos parlamentares, a administração da Câmara tem enfrentado algumas dificuldades, já que há um déficit permanente de 55 moradias. Atualmente, 82 deputados estão sem residência, porque alguns dos antigos parlamentares ainda não desocuparam os apartamentos. O deputado Cunha Bueno, 4º secretário da Mesa da Câmara, vai propor ao presidente da Casa, Ulysses Guimarães, um aumento do auxílio-moradia de Cz\$ 15 mil para Cz\$ 25 mil. Com isso, ele espera superar pelo menos parte dos problemas que angustiam os deputados novos, perdidos no Congresso, na cidade e nos meandros do plenário.

A deputada Lúcia Vânia Costa (PMDB-GO) chegou a fazer um apelo ao encontrar, ortem, um amigo de Goiás nos salões do Congresso: "Me ajude pelo amor de Deus. Estou perdidinha".

No final da tarde, no entanto, as novas deputadas resolveram se organizar mais e invadiram o gabinete de Cunha Bueno, pressionando para obterem seus próprios gabinetes. E pelo menos sete delas saíram satisfeitas.